

Caroline Costa e Silva

Projeto de pesquisa de Mestrado
Sobre os cadernos de Rubens Espírito Santo

Orientadora: Cecília Almeida Salles

PUC - SP
São Paulo
2020

Introdução

Este trabalho tem como objetivo o estudo do processo criativo da produção escrita do artista Rubens Espírito Santo (1966 -), que se dará através da análise e comparação entre seus cadernos. Além disso, serão estabelecidas relações entre os diferentes dados dos cadernos a fim de refazer a rede do pensamento e assim, poder determinar quais são os princípios norteadores do processo criativo especificamente na escrita do artista.

Rubens Espírito Santo é um artista visual, pedagogo e pensador. Seu processo de criação se dá em diversas mídias como escultura, desenho, escrita, gravura, arquitetura e pedagogia. Poderíamos dizer que seu interesse nestas diferentes linguagens são as diversas formas de materialização que o pensamento pode tomar.

Rubens Espírito Santo usa cadernos diariamente. No começo de sua carreira, seus cadernos continham principalmente investigações de interesse pessoal, como estudos psicanalíticos e plásticos, que o ajudaram a pensar seu desenvolvimento pessoal e como artista. Hoje, as variantes contidas em seus cadernos são muito maiores. Neles, podemos ver anotações de todo o tipo: listas de compras, textos literários, textos reflexivos, textos didáticos para seus alunos, recortes de jornais, poemas, traduções, projetos de trabalhos que está fazendo, contabilidade pessoal, entre outros.

Por isto, acompanhar o desenvolvimento deste pensamento nos cadernos é fundamental para a compreensão de sua obra e de sua contribuição para o país. Os diversos assuntos tratados nos cadernos mostram como o artista está constantemente fazendo reflexões tanto de natureza pessoal quanto de seu entorno, mais especificamente, o de um brasileiro. Pode-se estabelecer relações entre os diferentes fragmentos contidos em cada caderno, e estas mostram como tais reflexões se refletem em seu trabalho.

Ou seja, os cadernos são prova de que a construção do trabalho de arte é de natureza ética e estética, sendo diretamente influenciada pela simultânea construção de diversas áreas da vida. Além disso, ela é cultural e historicamente localizada: incrustada de seu tempo e espaço, ela não parte da esfera individual e privada do artista, mas social e relacional.

Justificativa

Diante do grande volume desta coleção de cadernos e de variantes apresentadas neles, a motivação deste trabalho é a de investigar um processo de criação de um artista que se interessa não apenas por objetos de arte, mas por criar um pensamento brasileiro, que nasce justamente de uma necessidade de ver como qualidades certas características brasileiras, como diversidade, disparidade, e desigualdade, e como estes elementos estão inseridos e incorporados positivamente em seu trabalho.

Em 2000, Rubens fundou o Atelier do Centro, que é onde dá aulas até hoje e onde produz seus trabalhos. Em 2011, Rubens estabeleceu um pacto de coleção dos seus cadernos com sua aluna mais antiga, Anna Israel¹. Desde então, ela os adquire mensalmente e hoje sua coleção tem cerca de 1000 cadernos. A sequência de cadernos nesta coleção começa oficialmente a partir do ano de 1996. Eles são acondicionados de forma a serem preservados e conservados de acordo com condições museológicas, com as quais trabalha sua assistente de museologia Gabi Celan².

Este trabalho de pesquisa só poderá ser realizado devido à impecabilidade das condições em que estão armazenados os cadernos de Rubens Espírito Santo na Coleção Anna Israel e também devido ao desejo da colecionadora de abrir o acesso a esta coleção a possíveis pesquisadores e entusiastas da obra do artista. Os cadernos do artista geram muito interesse, porém nunca tiveram estudos acadêmicos ou de qualquer outra natureza.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo investigar a construção de uma obra a partir dos cadernos de Rubens Espírito Santo. As possibilidades de descobertas nos cadernos permanecem ainda desconhecidas, pois este é um trabalho em busca de algo que está por ser descoberto. Porém, já me são suscitadas questões como:

¹ Anna Israel, 30 anos, é artista, escritora, professora e colecionadora de arte. Trabalha no Atelier do Centro.

² Gabi Celan, 31 anos, é artista, professora e colecionadora de arte. Trabalha no Atelier do Centro.

1. Como a linguagem verbal é usada nos cadernos e qual é sua função no processo de criação do artista? Quais são variantes linguísticas exploradas e criadas nos vestígios do processo de escrita do artista?
2. Como o contexto histórico e cultural é discutido nos cadernos?
3. Como os manuscritos configuram-se como parte fundante do pensamento?
4. Como o erro se inscreve nas anotações e qual seu papel em sua obra, por exemplo a presença de erros de digitação cometidos na transcrição de trechos de manuscritos para o celular e que são mantidos pelo artista?
5. A noção de fragmento e sua importância em seu trabalho;
6. Como os cadernos definem-se como um espaço virtual onde diversas interações sustentam a rede de criação do artista? Como os cadernos armazenam essa multiplicidade de interações? Como os dados se interrelacionam, como por exemplo, as colagens de recortes de jornais e os manuscritos?
7. Relação dos cadernos com a marginália nos livros de sua biblioteca.

Hipóteses

Os cadernos, se tomados isoladamente, nem sempre apontam para descobertas sobre o ato criador. Porém, sua observação relacional pode nos levar à formulação de hipóteses sobre o modo como se desenvolve o processo criativo em específico na escrita do artista Rubens Espírito Santo, pois este será o recorte delineado, dado a complexidade da obra do artista. Deste modo, o caminho será partir do mais geral para poder chegar a uma especificidade.

Além disso, há a hipótese de que os cadernos não apenas fazem parte de um processo linear e hierárquico, como esboços para algo a ser realizado futuramente, mas além disso, eles também formam um espaço próprio, tanto definindo-se como nós de uma complexa rede quanto espaços de descontinuidade e ruptura.

Fontes e Metodologia

A partir de estudos de caso nas fontes primárias, haverá uma seleção delas de acordo com seu conteúdo: serão selecionados os que tiverem textos literários, traduções e textos reflexivos, não como objetos finais de estudo, mas apenas para nos fornecer um viés delimitador. Serão mapeadas recorrências significativas dentre estas e para quais direções elas apontam, de forma a tentar visualizar os espaços que permitem a realização do texto literário.

A teorização sobre crítica genética e crítica de processos com base semiótica de Charles S. Peirce irá acompanhar este mapeamento.

Bibliografia

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Martins, 2010.

HAY, Louis. *A literatura dos escritores: Questões de crítica genética*. Editora UFMG, 2007.

FENOGLIO, Iréne; FLORES, Valdir no Nascimento; GALINDEZ, Verónica; ROSÁRIO, Heloisa Monteiro. *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*. UnB, 2019.

PIERCE, Charles S. *Semiótica: 46*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STEINER, George. *Depois de babel: questões de linguagem e tradução*. UFPR, 2005

SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação*. Horizonte, 2010

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. Editora EDUC, 2008

2002: “Poética da criação”, *Manuscrita nº 11: Revista de crítica genética*. São Paulo: Annablume, 2003

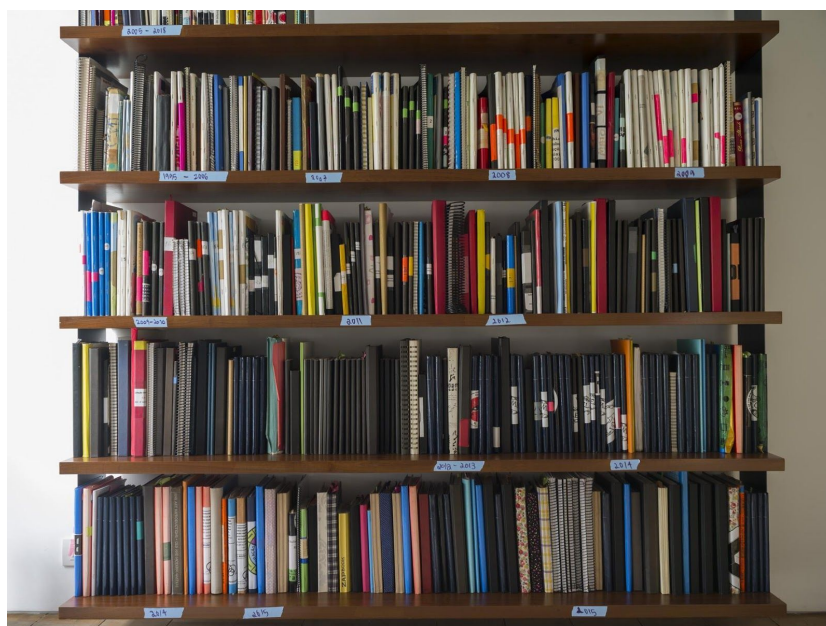
2005: “Leituras do processo”, *Manuscrita nº 14: Revista de crítica genética*. São Paulo: Annablume, 2008

ZULAR, Roberto. *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

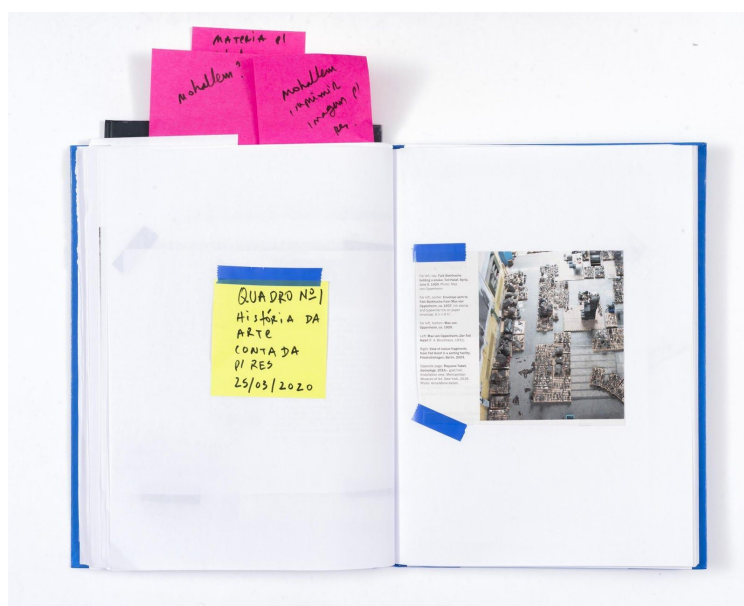
Cronograma

	2020	2021		2022	
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre
Disciplinas mestrado/ Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X
Levantamento da bibliografia / revisão do projeto		X			
Adequação da metodologia e inserção do objeto de estudo		X			
Levantamento dos documentos, primeira seleção de obras e possíveis diálogos.			X		
Elaboração dos capítulos, levantamento das obras e documentos de processo.		X	X		
Descrição dos arquivos de processo e das obras.			X	X	
Redação e análise da documentação e das obras			X	X	
Redação e estudo comparativo/discriminativo /associativo entre processo e obra.					X
Redação final e revisão da dissertação de Mestrado.					X

Anexos



Estante da Sala dos cadernos, Coleção Anna Israel, 2019



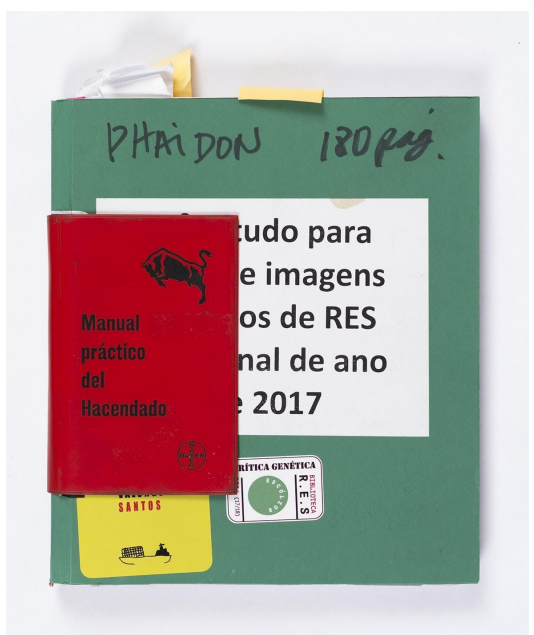
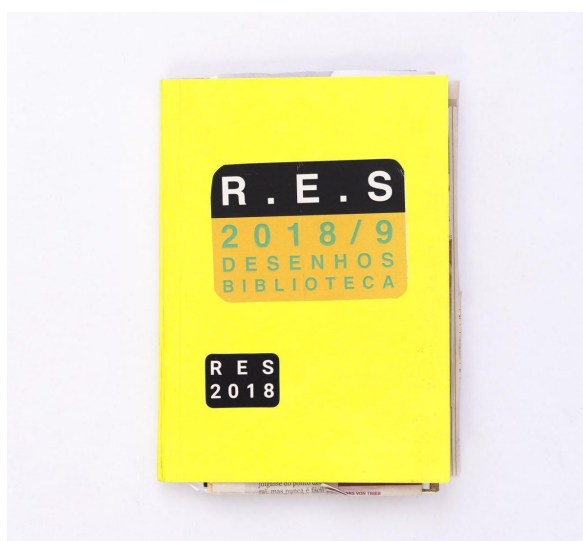
Caderno história da arte, Foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti, 2019



Caderno história da arte, Foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti, 2019



Caderno história da arte, Foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti, 2019



Cadernos diversos de RES de 2007, 2008, 2016, 2017 e 2018. Foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti



Covid 19, Rubens Espírito Santo, 11.05.2020, foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti



Sem título, Rubens Espírito Santo, 17.04.2020, Foto de Rafael Chvaicer e Ana Viotti, Coleção Anna Israel